



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES NO ENCONTRO PROMOVIDO
PELA "FUNDAÇÃO BANCO ALIMENTAR"**

*Sala Paulo VI
Sábado, 3 de Outubro de 2015*

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Sinto-me feliz por me encontrar convosco, com todos vós, associações e indivíduos, que colaborais com esta significativa «rede de caridade» chamada *Fundação Banco alimentar*. Saúdo também quantos seguem este encontro da Praça de São Pedro. Desde há 25 anos mantendes diariamente um compromisso como voluntários a fim de debelar a pobreza. Em particular, a vossa preocupação consiste em contrastar o desperdício de alimentos, recuperá-los e distribuí-los às famílias em dificuldades e aos indigentes. Agradeço-vos o que fazeis e encorajo-vos a prosseguir nesta estrada.

Actualmente, a fome assumiu as dimensões de um verdadeiro «escândalo» que ameaça a vida e a dignidade de muitas pessoas — homens, mulheres, crianças e idosos. Todos os dias devemos confrontar-nos com esta injustiça, permito-me dizer mais, com este pecado; num mundo rico de recursos alimentares, graças também aos enormes progressos tecnológicos, são demasiados os que não têm o necessário para sobreviver; e não só nos países pobres, mas cada vez mais também nas sociedades ricas e desenvolvidas. A situação agravou-se com o aumento dos fluxos migratórios, que trazem à Europa milhares de refugiados, que fogem dos próprios países e carecem de tudo. Diante de um problema tão incomensurável, ressoam as palavras de Jesus: «Tive fome e destes-me de comer» (*Mt 25, 35*). Vemos no Evangelho que o Senhor, quando se dá conta de que a multidão presente para o ouvir tinha fome, não ignora o problema, e nem pronuncia um discurso sobre a luta contra a pobreza, mas faz um gesto que deixa todos admirados: toma aquele pouco que os discípulos tinham trazido consigo, abençoa-o e multiplica os pães e os peixes, a ponto que no final «sobraram doze cestos cheios de pães» (cf. *Mt 14, 20-*

21).

Não podemos realizar um milagre como fez Jesus; todavia devemos fazer algo, diante da emergência da fome, algo humilde, e que tem também a força de um milagre. Antes de tudo, podemos educar-nos à humanidade, a reconhecer a humanidade presente em cada pessoa, carente de tudo. Certamente, Danilo Fossati, empresário do sector alimentício e fundador do *Banco alimentar*, pensava nisto quando confiou a pe. Giussani a sua indignação face à destruição de produtos ainda comestíveis e vendo quantos na Itália sofriam a fome. Pe. Giussani ficou admirado e disse: «Poucas vezes aconteceu que me encontrasse com um poderoso que escolhe dar sem pedir nada em troca e nunca conheci um homem que oferece sem querer aparecer... O Banco foi a sua obra. Nunca publicamente, sempre em ponta de pés, seguiu-a desde o seu nascimento».

A vossa iniciativa, que comemora 25 anos, tem a sua raiz no coração destes dois homens, que não permaneceram indiferentes ao grito dos pobres. E compreenderam que alguma coisa tinha que mudar na mentalidade das pessoas, que os muros do individualismo e do egoísmo deveriam ser abatidos. Continuai com confiança esta obra, realizando a cultura do encontro e da partilha. Certamente, o vosso contributo pode parecer uma gota no oceano das necessidades, mas na realidade é precioso! Juntamente convosco, muitos outros trabalham, e isto engrossa o rio que alimenta a esperança de milhões de pessoas.

Éo próprio Jesus que nos convida a criar espaço no nosso coração para a urgência de «dar de comer a quem tem fome», e a Igreja realiza uma das suas obras de misericórdia corporal. Partilhar o que possuímos com quem não tem meios para satisfazer uma necessidade tão primária, educa-nos para a caridade que é um dom transbordante de paixão pela vida dos pobres que o Senhor nos faz encontrar.

Partilhando a necessidade do pão quotidiano, encontráis-vos diariamente com centenas de pessoas. Não esqueçais que são pessoas, não números, cada um com o seu fardo de dor, que às vezes parece impossível carregar. Tendo isto sempre presente, sabereis olhar para elas nos rostos, nos olhos, apertar-lhes a mão, descobrir nelas a carne de Cristo e ajudá-las a reconquistar a dignidade e a erguer-se. Encorajo-vos a ser irmãos e amigos dos pobres; a fazer com que se sintam importantes aos olhos de Deus. As dificuldades que certamente encontráis não vos desencorajem, mas vos induzam a apoiar-vos uns aos outros, competindo na caridade eficaz.

Que vos proteja Nossa Senhora, Mãe da Caridade. Acompanho-vos com a minha bênção. E peço também a vós, por favor, que rezeis por mim. Obrigado!

Todos juntos rezemos a Nossa Senhora. Sugiro-vos que na oração a Nossa Senhora e ao receber a bênção, pensai numa, duas ou três pessoas que conheceis, que sofrem a fome e têm necessidade do pão quotidiano. Não penseis em nós nem peçais por nós a Nossa Senhora. Que

o Senhor as abençoe.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana